

ITINERÁRIOS FORMATIVOS DO NOVO ENSINO MÉDIO: A NECESSIDADE DE TRABALHAR TÉCNICAS EM SAÚDE NAS ESCOLAS DA COMUNIDADE

Vitor Saivo Regis da Silva ¹

Prof. Pablo Derruan Gurgel de Andrade ²

Profa. Dra. Telma Patricia Nunes Chagas Almeida ³

RESUMO

Compactuando com a precarização da saúde em comunidades por seu difícil acesso, o alto índice de doenças e gravidezes indesejadas, tem-se a necessidade de trabalhar o autocuidado e conhecimentos básicos de saúde com moradores periféricos. Para isso, o surgimento do Novo Ensino Médio pode se tornar uma ferramenta destaque de auxílio por apresentar os seus itinerários formativos, conseguindo conciliá-lo com a problemática ao tratar em sala de aula. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é discutir sobre as melhores formas didáticas a serem praticadas no itinerário formativo de Ciências da Natureza nas trilhas relacionadas à saúde. Com isso, essa pesquisa de caráter descritivo e qualitativo apresenta discussões pela bibliografia acerca não só dos principais métodos higiênicos, mas também artifícios contraceptivos, noções básicas de primeiros socorros e o estudo teórico preventivo de doenças, priorizando a biologia contextual e o feitiço educativo, para que professores consigam, da melhor forma possível, formar estas habilidades em seus alunos. Nesse sentido, a análise contextual de artigos e livros permitiram organizar dados que facilitem a atuação do profissional docente nas escolas, disponibilizando técnicas pedagógicas atuais e de fácil acesso, priorizando o discente da educação básica como protagonista do próprio ensino. Portanto, a implantação desses conteúdos na disciplina implica não só no aumento da qualidade educativa dessas escolas, mas também no processo de estudos profiláticos para a diminuição dos surtos de doenças parasitológicas, IST's, a gravidez indesejada, dentre outros. De modo a promover a ascensão da condição de vida, além de guiá-los pelo conhecimento da biologia de forma ativa no ensino, tendo iniciativa em seu autocuidado a partir da aprendizagem à sua fisiologia.

Palavras-chave: Higiene pessoal, Itinerário formativo, Novo ensino médio, Saúde.

INTRODUÇÃO

Levando em consideração que “em todos os momentos epidêmicos repetiram-se as queixas contra a falta de continuidade das providências sanitárias, que só eram ativadas em períodos de crise epidêmica e assim não contribuem para a melhoria geral da sanidade pública” (Almeida, 2013, p. 228), o autor ressalta que a higiene pessoal momentânea acaba não resolvendo a problemática de forma significativa, sendo necessárias técnicas que permaneçam por mais tempo. Assim, nos últimos anos, a discussão em torno da saúde pública tem ganhado

¹ Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, saivovitor@hotmail.com;

² Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, pabloderruan@gmail.com;

³ Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, telmauern@gmail.com.

destaque em todo o mundo, refletindo a crescente conscientização sobre a importância do acesso universal aos cuidados de saúde de qualidade onde, para isso, evidencia-se não só, historicamente, documentos que concretizam a ideia, mas também formas de propagar a higienização pessoal.

Certamente, a carta de intenções da Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde realizada em Ottawa, no Canadá, é um dos documentos primordiais para a caracterização da saúde atual, uma vez que ela foi criada como “uma resposta às crescentes expectativas por uma nova saúde pública, movimento que vem ocorrendo em todo o mundo” (Organização Mundial da Saúde, 1986, p. 01). Ainda, o documento pela Organização Mundial da Saúde (1986) afirma que os pré-requisitos de saúde estão envoltos aos pilares da paz, habitação, alimentação, renda, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social, equidade e, não menos importante, a educação, favorecendo a forma a ser trabalhada com o intuito da garantia à igualdade de oportunidades e recursos para capacitar cada indivíduo a alcançar plenamente seu máximo potencial.

Com isso, em contexto escolar e possibilitando o acesso e participação de profissionais em propagar o contexto e melhorias para a população, tem-se à adentrar maneiras de indagar jovens com momentos relacionados a higiene onde, para isso, será necessária a utilização de mecanismos do Novo Ensino Médio, uma vez que nele está incluso a integração dos Itinerários Formativos, permitindo “criar oportunidades para que os estudantes vivenciem experiências educativas profundamente associadas à realidade contemporânea, que promovam a sua formação pessoal, profissional e cidadã.” (Brasil, 2018, p. 01). Dessa forma, a ramificação da Conferência de Ottawa consegue facilmente ser incorporada em escolas a partir da integração das propostas pedagógicas englobadas pelo currículo do colegiado, enriquecendo mentes e conscientizando a população de forma educativa e contextualizada.

Decerto, visando a ideologia de práticas educacionais que, por sua vez, apoia o ensino como a construção de conhecimentos e discussões com interdisciplinaridade entre os diferentes componentes curriculares, assim como Hoernig e Pereira (2011) afirmam, observa-se não só a importância desse conteúdo ser trabalhado com jovens em situação escolar, como também a melhoria na aprendizagem dos discentes por ter o regime de ensino envolvido com temáticas moldadas ao ensino protagonizador do aluno. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo central discutir sobre as melhores formas didáticas a serem praticadas no itinerário formativo de Ciências da Natureza nas trilhas relacionadas à saúde, facilitando a aproximação do conhecimento significativo a partir do planejamento docente.

METODOLOGIA

Como caracterização, essa pesquisa identifica-se em descritiva por possuir “como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (Gil, 2008) atrelada à amostragem de técnicas relacionadas a higienização, conceituando-a e compactuando com estratégias pedagógicas. Além disso, há a noção de evidenciar momentos qualitativos por seu o conjunto inicial de categorias ser “com vista em obter ideais mais abrangentes e significativos” (Gil, 2008) e, ainda, por Pozzebon e Freitas (1997), uma vez que na descrição a forma a ser aplicada, são detalhadas as experiências do autor do estudo na implementação de uma aplicação específica, pela situação de apresentação da problemática em saúde em questões de baixa oportunidades socioeducativas.

Por outro lado, o presente trabalho possui como aptidão central a ideia bibliográfica, uma vez que detém o esforço em discutir ideias e pressupostos a partir do levantamento lírico dos centros especializados e arquivos, tratando-se de um confronto de natureza teórica, assim como Minayo (2001) retrata. Dessa maneira, a ênfase no esforço utilizando esse levantamento cuidadoso de materiais presentes faz-se atuante no artigo pela complexidade e melhoramento nos resultados sendo, não obstante, a impugnação da abordagem que se apoia em fontes já existentes para construir sua discussão e argumentação.

Assim, a abordagem metodológica foi devidamente direcionada por causa da utilização de fontes já estabelecidas para fundamentar a discussão, conferindo assim veracidade ao artigo, favorecendo a sua divisão em duas abordagens distintas. A primeira concentrou-se na exposição de técnicas relacionadas à saúde e higienização pessoal, englobando métodos de limpeza das mãos, cabelos e corpo, desde que respaldados por documentos publicados que, por sua vez, desempenham um papel crucial na segunda fase da pesquisa, a qual se concentra na maneira em como os educadores podem facilitar a aprendizagem das referidas técnicas pelos alunos envolvendo, assim, a integração de conhecimento com práticas de higiene, visando criar um ambiente de ensino eficaz e abrangente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compactuando com a afirmativa de que “a urgência das crises epidêmicas não era compatível com o maior problema a resolver a longo prazo” (Almeida, 2013, p. 26), existe a necessidade da colaboração por parte da sociedade em tomar atitudes que auxiliem com essa problemática e, assim, promover o controle de questões sanitárias. Ademais, o autor ainda retrata que a educação a partir da união com a comunidade científica, classe política e a atuação da imprensa generalista é, de fato, enriquecedora, uma vez que por meio dessa aliança não

apenas se torna possível avançar em direção às soluções eficazes, mas também se estabelece um diálogo contínuo que permite a adaptação rápida por conta das mudanças, emergindo uma abordagem viável e necessária para enfrentar a complexidade das questões sanitárias contemporâneas e alcançar o progresso real tanto a curto quanto a longo prazo. (Almeida, 2013).

Dessa forma, torna-se indiscutível a necessidade da educação resolutive para a sociedade atrelada ao Novo Ensino Médio (PORTARIA Nº 1.432, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018), apoiando de maneira plausível a pedagogia significativa ocorrente para que “ideias simbolicamente expressas sejam relacionadas de maneira substantiva (não-literal) e não arbitrária ao que o aprendiz já sabe” (Ausubel, 1978, p. 41). Nesse contexto, ao adotar os dois processos pedagógicos, o sistema educacional responde às demandas do mundo atual, adquirindo um ambiente de aprendizado enriquecedor que não apenas fornece teorias, mas também promove habilidades essenciais para a vida e o sucesso dos indivíduos em uma sociedade em constante evolução.

IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO E TÉCNICAS NECESSÁRIAS

Levando em consideração a Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990, cabe ao Estado a prática de “condições para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde, a organização e funcionamento dos serviços correspondentes” (Brasil, 2009), além de garantir o bem-estar consistente na formulação e execução de políticas econômicas e sociais, visando a redução de riscos de doenças e/ou de outros agravos desde que estejam de acordo com o estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação, assim como se faz presente em Brasil (1990). Com isso, a abordagem estabelece um alicerce sólido para a construção de sistemas de saúde eficazes e equitativos, delineando um compromisso comum na busca por uma sociedade mais saudável e resiliente.

Assim, concomitante a Neves (2016), a higienização individual está bem presente na maioria das profilaxias de doenças, sendo lavagem das mãos, troca frequente de roupas pessoais e de cama as mais citadas, sendo responsáveis por evitar a proliferação da Giardíase, cistosporíase, ascariíase, tricuriíase e reações de hipersensibilidade, por exemplo. Logo, essa compreensão reforça o papel da educação e conscientização da população sobre a importância dessas práticas, procurando a promoção da saúde diante dos desafios inerentes à higidez pública.

Ainda, deve-se abordar a necessidade da educação preventiva no caso contraceptivo, uma vez que uma pesquisa elencou as principais razões apontadas pelas mulheres que justificam o aborto, das quais estão “não se sentir pronta para cuidar de uma criança (ou outra criança); sentir-se muito jovem ou imatura para educar uma criança; gravidez indesejada e presença de anomalias fetais ou riscos para a sua própria saúde” (Major *et al.*, 2008), conseguindo, superficialmente, o entendimento de que a ocasião ocorreu por motivos externos à mulher grávida. Isso proporciona a situação mundial em relação à escassez da educação sexual para jovens e adultos, a qual está inserida na importância do fornecimento do conhecimento necessário para evitar gravidezes não desejadas e por oferecer a oportunidade de criar uma cultura de cuidado, responsabilidade e planejamento.

Por sua vez, como forma de evitar pioras em possíveis situações, o conhecimento em primeiros socorros abrange o contexto de “conferir aos usuários maior segurança para tratar de seus problemas de saúde, reduzindo sua vulnerabilidade” (Veronese *et al.*, 2010). Logo, essa socialização do conhecimento, além de empoderar as pessoas a agirem em momentos extremos, contribui para uma comunidade mais segura e auto suficiente, possibilitando com que os indivíduos atuem de forma eficaz onde, para isso, também há a necessidade da educação sistematizada de jovens, visando melhorias no dia a dia da população.

ABORDAGENS ESTRUTURAIS EM RAZÃO DO PROTAGONISMO DISCENTE

Primeiramente, torna-se importante destacar a definição de que “estratégia” ou “metodologia” possui na literatura educacional por Masseto (2003), uma vez que se refere ao conjunto de todas as alternativas e recursos que o professor pode utilizar em aula para facilitar a aprendizagem dos alunos, sendo essa a importante função do educador científico. Logo, é viável a afirmação de que o presente trabalho apoia e abrange perspectivas educativas que possibilitem a atuação do aluno como protagonista em seu próprio ensino, além da promoção positiva da aprendizagem significativa libertadora, possuindo enfoque em instigar a curiosidade, o pensamento crítico e a habilidade de aplicar o conhecimento de maneira prática e colaborativa.

Com isso, o subtópico 4.1 da Portaria Nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018, a “Investigação Científica”, ressalta a necessidade do projeto de ensino em proporcionar aos estudantes a capacidade de “investigar a realidade, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado, por meio da realização de práticas e produções científicas relativas” (Brasil, 2019), evidenciando a precisão em relacionar o dia a dia do aluno com o conhecimento científico a ser trabalhado. Dessa forma, como alternativa metodológica para o

profissional docente, o mesmo consegue adquirir o conhecimento prévio dos alunos com a implementação de um *brainstorming* por permitir um breve aquecimento e desbloqueio da turma, conseguindo analisar um grande número de ideias, assim como afirma Masseto (2003).

Concomitantemente, a abordagem utilizada durante o decorrer do itinerário deverá estar envolta em contribuir para “mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais” (Moran, 2015), através da ordenação à pesquisa, avaliação de situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta e caminhar do simples para o complexo, como Moran (2015) ressalta, sendo necessária a implementação de práticas voltadas ao conteúdo. Nesse sentido, possibilidades como a formulação de peças teatrais (Sarmanho *et al.*, 2016) conscientizadoras a partir dos alunos, ensino por investigação diante de situações problemas, jogos de tabuleiro e outras atividades práticas, assim como foram propostas por Mesquita *et al.* (2020).

Para finalização do contexto didático, a exposição do conteúdo científico a partir do professor é indispensável desde que o mesmo aja de forma comparativa aos predizes dos alunos dos primeiros momentos, procurando desmistificar teorias e conceitos mal formulados. Isso é evidenciado por Silva (2007) ao declarar o docente como mediador do conhecimento, destacando o conceito de mediação como pretendente a “ligar, criar novos laços, mudar campos pretensamente separados ou em dissonância” (Silva, 2007), promovendo a interconexão de ideias, tornando o processo educacional mais enriquecedor e envolvente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, como forma conclusiva, nota-se a importância da educação em questões relacionadas à higiene pessoal, métodos contraceptivos e primeiros socorros, destacando a relevância de uma abordagem educacional integrada para promover o controle de questões sanitárias e o bem-estar da sociedade. Por sua vez, evidencia-se que a colaboração entre a comunidade científica, a classe política e a imprensa é essencial para avançar na busca por soluções eficazes e para manter um diálogo contínuo que permita a adaptação às mudanças.

Assim, faz-se necessária a implementação da educação resolutiva alinhada ao Novo Ensino Médio desde que promova o ensino relevante e conecte novos conhecimentos aos pré dizeres carregados pelos discentes, caracterizando-se como uma abordagem educacional que visa não apenas fornecer teorias, mas também promover habilidades essenciais para a vida em uma sociedade em eterna mudança. Nesse contexto, o planejamento rico em proporcionar ao aluno o protagonismo do seu próprio ensino é indispensável, havendo a precisão de trabalhar com aprendizagem significativa que incentive a curiosidade, o pensamento crítico e a aplicação

prática do saber relacionando a mediação crucial do professor facilitante para criar um ambiente educacional enriquecedor.

Logo, trabalhar higienização pessoal intuitiva para prevenção de doenças, educação sobre métodos contraceptivos para evitar gravidezes indesejadas e a implicação dos primeiros socorros para agir em situações de emergência, contribuem diretamente para a construção de uma sociedade mais saudável, resiliente e consciente uma vez que, atrelada aos recursos educacionais eficazes, desempenham o fundamental papel em preparar a população para enfrentar as complexidades dos tempos atuais. Sendo assim, é inegável a atuação da educação durante a construção dos três pilares apresentados, necessitando da capacitação sobre o assunto para os estudantes e, até mesmo, para a população geral.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Antónia Pires de. **Saúde pública e higiene na imprensa diária em anos de epidemias**. 1. ed. [S. l.]: Colibri, 2013. ISBN 9789896893170. Disponível em:

[https://repositorio.iscte-](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/11919/5/livro_completo_Epidemias_MAPAlmeida_2013.pdf)

[iul.pt/bitstream/10071/11919/5/livro_completo_Epidemias_MAPAlmeida_2013.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/11919/5/livro_completo_Epidemias_MAPAlmeida_2013.pdf). Acesso em: 22 ago. 2023.

AUSUBEL, D.P., NOVAK, J.D. and HANESIAN, H. *Educational psychology: a cognitive view*. (2^o ed) Nova York, Holt, Rinehart and Winston, 1978. 733 p.

Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm. Acesso em: 27 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. PORTARIA Nº 1.432, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199. Acesso em: 22 ago. 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.820, de 13 de agosto de 2009. Dispõe sobre as ações de controle de infecções em serviços de saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 ago. 2009. Seção 1, p. 88. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1820_13_08_2009.html. Acesso em: 27 ago. 2023.

Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Carta de Ottawa para Promoção da Saúde. Ottawa, 1986. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf. Acesso em: 22 ago. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 23 ago. 2023.

HOERNIG, A. M.; PEREIRA, A. B. As aulas de ciências iniciando pela prática: o que pensam os alunos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. l.], v. 4, n. 3, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4070>. Acesso em: 22 ago. 2023.

MAJOR, Brenda; APPELBAUM, Mark; BECKMAN, Linda; DUTTON, Mary Ann; RUSSO, Nancy Felipe; WEST, Carolyn. MentalHealth and Abortion. **APA Task Force**, USA, p. 1-107, 2008. DOI 20002-4242. Disponível em: <https://www.apa.org/pi/women/programs/abortion/mental-health.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

MASETTO, Marcos Tarciso. Competências Pedagógicas do Professor Universitário. São Paulo: Summus, 2003. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/876946/mod_resource/content/2/Masseto-compet%C3%Aancia%20pedag%C3%B3gica%20do%20professor%20universit%C3%A1rio%20-%20cap8.pdf. Acesso em: 31 ago. 2023.

MESQUITA, Bianca Ramos; ARAÚJO, Luana Evangelista de; SANTOS, Igor Müller Silva; AMORIM, Marina Faillace de; PIMENTEL, Ellen dos Reis; LIMA, Filipe Rocha. PRÁTICAS DE HIGIENE COMO MECANISMOS DE COMBATE AOS PATÓGENOS: uma proposta de ensino por investigação. **Atas de Ciências da Saúde**, São Paulo, v. 10, p. 08-27, 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ACIS/article/view/2284/1628>. Acesso em: 31 ago. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf. Acesso em: 23 ago. 2023.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. São Paulo: **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf. Acesso em: 31 ago. 2023.

NEVES, David. Pereira. Parasitologia Humana. 13ª ed. São Paulo: **Atheneu**, 2016, 588 p. Disponível em: https://tga.blv.ifmt.edu.br/media/filer_public/31/76/3176ffaa-16bb-4615-b066-a81a5344d823/neves_-_parasitologia_humana_-_13ed_-_2016.pdf. Acesso em: 30 ago. 2023.

POZZEBON (M.) e FREITAS (H.). Pela aplicabilidade - com um maior rigor científico - dos estudos de caso em sistemas de informação. Angra dos Reis/RJ: Anais do 21º ENANPAD, ANPAD, **Administração da Informação**, 21-24 de setembro 1997, 15 p. SARMANHO, C.L.B; GONÇALVES, K.L.P.; NOGUEIRA, M.A.; MELO MF; TEIXEIRA, R.C. Estratégia lúdica no ensino de boas práticas de higiene à crianças hospitalizadas. **Interdisciplinary Journal of Health Education**. 2016 Ago-Dez;1(2):144-151. <http://dx.doi.org/10.4322/ijhe.2016.023>.

SILVA, Isa Monteiro. O professor como mediador. **Cadernos de Pedagogia Social**, [S. l.], n. 1, p. 117-123, 1 jan. 2007. DOI <https://doi.org/10.34632/cpedagogiasocial.2007.1918>.



Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/cpedagogiasocial/article/view/1918>. Acesso em: 31 ago. 2023.

VERONESE, Andréa Márian; OLIVEIRA, Dora Lúcia Leidens Corrêa de; ROSA, Isaquiel Macedo da; NAST, Karoline. Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 179-182, 2010. DOI <https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000100025>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/mZJfJJxcfrT3FHKSJcqYH3F/#>. Acesso em: 30 ago. 2023.